

Capoeiragem, Formaturas & Campeões

Milton Cezar Ribeiro

Na vida e nas artes marciais, inclusive na Capoeira, os campeões não se formam por acaso.



"O capoeira só fica bom quando fizer, pelo menos, mil vezes cada movimento". Assim dizia **Mestre Cosmo** (Claudival da Costa), o grande responsável pelo desenvolvimento e solidificação da capoeiragem em Piracicaba, São Paulo, e que, para minha felicidade, é meu mestre de referência. Ele ainda completava: "**são mil vezes para cada lado**".

Hoje sei que "Seu Cosmão" estava certo no que falava.

Em uma crônica anterior escrevi sobre a Turma de 1978 da Associação de Capoeira São Bento Pequeno de **Mestre Djamir Pinatti**. Nessa crônica registramos um pouco da história do **Felipe Favoretto**, o "**Jangada**". Felipe entrou em contato com nossa Redação, informando que dentro em breve encaminhará informações e registros preciosismos sobre a capoeiragem das décadas de 70 e 80 do Terreiro do Pinatti. Tais documentos incluem fotos, depoimentos, matérias e recortes de jornais e revistas, além de perfis dos principais capoeiras que ele teve o prazer de conviver.

Estive recentemente com o Jangada no quando de sua visita à São Bento Pequeno. Na ocasião ele mencionou que no ano de 1974, quando iniciou-se na capoeira, ainda com seus 15 anos de idade, Pinatti chegou à comentar com seu pai que ele "*não tinha muito jeito para a coisa*". Pinatti confessa que felizmente estava enganado. Tanto é que o Jangada não apenas aprendeu a arte da luta, como veio a se tornar, no anos subseqüentes, um dos colecionadores de títulos, troféus e medalhas para a academia. Em 1980 foi consagrado Campeão Paulista pela **Federação Paulista de Capoeira (FPC)**. Atualmente a FPC é presidida pelo **Mestre Valdenor dos Santos**, discípulo do **Mestre Zé de Andrade** e que, por sua vez, é formado do Mestre Pinatti.

Felipe Jangada recordou também que em 1974 a academia era composta por aproximadamente 500 alunos (que tempo de ouro!), e que para dar conta de tantos praticantes, o espaço ocupado pela academia contava com três rodas que "funcionavam" simultaneamente tanto durante os dias de treinos quanto as formaturas.

A roda era ainda comandada por **um único Berimbau**, tocado pelo Mestre Pinatti, e acompanhado por **dois pandeiros** e **dois atabaques**. Jangada veio a se tornar um dos tocadores oficiais de pandeiro.

Para a formatura Mestre Pinatti estabelecia a seguinte meta:

- cada candidato deveria fazer sequencialmente e no mesmo dia, 1.000 (mil) Cocorinhas e 1.000 (mil) Aús.

Caso a meta não fosse atingida pelo aluno, o mesmo não participava da formatura. Havia ainda mais um detalhe: se os 2.000 movimentos não fossem executados no mesmo dia, o contador zerava, e a contagem recomeçava. Aliás, para não haver "confusões" na avaliação, Pinatti utilizava um contador mecânico, destes que a cada clique soma-se uma unidade ao total registrado.

Talvez mesmo de forma inconsciente, Mestre Pinatti estava seguindo os passos do paulista-carioca Mestre Sinhozinho (Agenor Sampaio: foto), que décadas antes (1920-1960) formara também campeões na Capoeira-Luta, dentre eles o Mestre Rudolf Hermanny. Diferentemente de muitos mestres que aprenderam capoeira na academias e agremiações, Agenor Moreira Sampaio, o Mestre Sinhozinho de Ipanema aprendeu a capoeiragem na rua. Seus camaradas formam os "bambas" de sua época, os boêmios da noite carioca e os malandros dos Arcos da Lapa e outros redutos do Rio Antigo.



Mestre Sinhozinho durante ensinamentos de "Capoeira Utilitária" junto à seus discípulos Kim e Hermanny

Salvaguardando as devidas proporções (históricas e de época), tanto Mestre Sinhô, quanto mestre Pinatti formou inúmeros campeões, e alguns deles estão ai para contar como é a Capoeira-Luta não na teoria, mas na prática.